VISÃO DO CORREIO

Mundo torce por Brasil mais forte

O acirramento da disputa eleitoral no Brasil, a uma semana de os cidadãos irem às urnas, acendeu o sinal de alerta no mundo civilizado. O país é considerado peça-chave dentro do xadrez político mundial. O grande temor é de que a radicalização resulte em esgarçamento do tecido democrático, a ponto de eventos extremos jogarem para o alto conquistas tão importantes obtidas nas últimas três décadas.

Não resta dúvida de que a democracia brasileira se fortaleceu nesse período, governo após governo, mas os testes aos quais as instituições estão sendo submetidas atualmente podem resultar em um monstrengo de difícil administração. Entre os líderes das principais economias do planeta, o pedido é de que os brasileiros, independentemente da ideologia, exijam respeito à Constituição e inviabilizem qualquer ação à margem da lei.

O Brasil tem importância estratégica para o futuro da civilização. É um dos maiores produtores de alimentos do mundo, com área cultivável suficiente para ampliar a agricultura, sem qualquer necessidade de derrubar uma árvore. Não há nenhum país no mundo hoje com tal capacidade. Detém, ainda, uma das mais ricas biodiversidades do planeta e energias renováveis, pontos fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente e das condições climáticas.

Mais: tem uma indústria moderna e um mercado consumidor que interessa aos mais diversos investidores. Para incrementar esse potencial, bastam tranquilidade política e institucional e, claro, regras claras no campo econômico, que resultem em um ativo caro aos donos do dinheiro: previsibilidade. Portanto, nada além do que o país tem condições de oferecer, como mostrou em tempos recentes. São pontos fundamentais para que o Brasil mude de patamar.

Na visão dos líderes mundiais, o Brasil precisa voltar a crescer com urgência para reduzir as enormes desigualdades sociais que atormentam a todos que tenham o mínimo de empatia. Infelizmente, com a pandemia do novo coronavírus e, mais recentemente, com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o país voltou ao mapa mundial da fome. Essas disparidades estimulam a violência e colocam em risco milhares de jovens que sonham com uma vida melhor.

Não há exageros quando se diz que o Brasil é um país de oportunidades. O que passa dos limites é a incapacidade — ou mesmo o descompromisso — de governos de levarem adiante projetos que renovem o ambiente econômico, melhorem a qualidade da educação, transformem o sistema de saúde e resultem em uma infraestrutura capaz de suportar o avanço tecnológico que integra o mundo e permite avanços inimagináveis há poucos anos.

Os brasileiros, em sua maioria, demonstram estar dispostos a não decepcionarem aqueles que apostam no país como mola propulsora do desenvolvimento com equidade, com uma democracia forte, liberdade de escolha, respeito mútuo e instituições sólidas. Com tantos retrocessos mundo afora — a Itália deve garantir a vitória neste domingo da extrema-direita —, o Brasil tem por obrigação reafirmar seu compromisso com o Estado democrático de direito.

E nada mais relevante do que seguir nessa direção por meio do voto, no exercício pleno da cidadania. A escolha dos futuros governantes e dos próximos legisladores, em 2 de outubro, é direito inalienável, e o respeito ao contraditório, assim como a alternância do poder, faz parte do jogo. Que o bom senso prevaleça nesta semana que antecede o pleito, que as armas sejam colocadas de lado e a paz impere. Tempos obscuros não combinam com uma nação solar como o Brasil. Não há espaço para decepção.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Não está tudo bem, mas pode ficar

Como estará o país mais ansioso do mundo a uma semana da eleição? Não é arriscado dizer que o Brasil vive um estado de ansiedade permanente, agravado pela pandemia, que deixou consequências para a saúde mental do brasileiro. Estamos armados até os dentes, prontos para reagir e alimentar a animosidade fermentada por uma conjuntura política que gera conflitos em série.

Estamos no Setembro Amarelo, campanha que nos ajuda a refletir sobre nossa sanidade mental, mas em pleno período eleitoral fica difícil controlar a ansiedade que atinge mais de 18 milhões de cidadãos brasileiros. Que ao menos ela não se transforme em violência — esta, sim, um mal que acomete a todos de forma indiscriminada.

A uma semana das eleições gerais no país, um estado colérico permanente é terreno fértil para semear a discórdia. Quantas famílias e grupos de amigos não se dissolveram em razão de divergências políticas? Não, não vale à pena. O que vale é o esforço contínuo de exercitar o equilíbrio, a consciência política, a cidadania, o respeito à liberdade de expressão e à democracia.

O Brasil é, por sua natureza, um país formado pela diferença, pela mistura, pela pluralidade de opiniões. De forma simplista, nos definimos como pacíficos. Mas será que somos? Será que semeamos de fato o bem, a solidariedade, o amor ao próximo? Será que combatemos preconceitos e contribuímos para uma sociedade mais justa e menos desigual?

Infelizmente, não fazemos isso de forma coletiva e com união. Temos grupos isolados e minoritários fazendo o trabalho que deveria ser de todos, trabalhando pelo meio ambiente, pelo combate à fome, pela assistência aos mais necessitados, pela defesa da mulher e da população LGBTQIA+, por uma sociedade menos racista. No todo, ainda somos uma nação desigual, racista e machista.

Compreender nossa condição histórica, que nos relegou esse presente ainda pouco inclusivo, é o primeiro passo para nos sentirmos melhor como seres humanos, como pertencentes ao mesmo planeta, como vizinhos que se ajudam. Eu sei a complexidade de tudo isso, mas essa consciência precisa ser a voz que nos guia até as urnas.

Temos uma escolha a fazer, tão difícil quanto necessária. E fazer isso com profunda reflexão e paz no coração é o primeiro passo para construirmos uma sociedade menos doente. Não está tudo bem, mas pode ficar. Nada nos impede de avançar nas conquistas. Pense bem nesta semana, pesquise seus candidatos e tome uma decisão baseada no coletivo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Saúde

A saúde foi a área mais ignorada, vilipendiada mesmo, nos quatro anos de desgoverno de Ibaneis. Assisti a várias pessoas desesperadas aguardando por uma cirurgia de emergência, e sem chance. A uma semana das eleições, o governador resolveu fazer uma maratona de cirurgias para angariar votos. É imoral ou não uma atitude como essa? Vai chantagear a população na fila de emergência de atendimento? Que vergonha, Ibaneis! Bem ao seu estilo de ser.

» **Jane Araújo,**
Noroeste

Surpresa

Incrível e surpreendente a decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), de suspender a censura à reportagem sobre a compra de 51 dos 107 imóveis do clã Bolsonaro com dinheiro vivo. Com base na Constituição, o ministro terrivelmente evangélico reconheceu que os brasileiros têm o direito de saber das transações de quem, neste caso, supostamente comanda o país. A censura pedida pelo senador Flávio Bolsonaro, que esteve no centro do escândalo das rachadinhas, quando ocupava uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, reforça a suspeita de que as transações imobiliárias da família têm algo estranho. Por que as compras não se deram por meio do sistema bancário? Qual seria a origem de tanto dinheiro vivo para a compra de 51 imóveis? Por que o presidente não vem a público para dar uma explicação plausível sobre o tema? Sob homens públicos, presidente, deputados, senadores, vereadores, ministros e secretários de Estados, além de juízes e magistrados, não podem pairar dúvidas quanto à honestidade. A transparência dos negócios privados tem de ser cristalina.

» **Raphael Weiks,**
Águas Claras

Troca de presos

O jornalista Rodrigo Craveiro sabe que no último episódio de troca de prisioneiros de guerra entre russos e ucranianos, foram cerca de 60 soldados ucranianos trocados. Por que Zelensky mostrou a foto de apenas um deles, esquelético e famélico? Não estariam todos eles famélicos também? Os russos informaram que todos foram tratados pelos médicos russos de acordo com as normas internacionais. Ou seja, mais uma fake news do governo neonazista da Ucrânia que Rodrigo se apressa em divulgar. Incrível a campanha dos Estados Unidos e da mídia internacional para demonizar a Rússia: uma russofobia primitiva. Por outro lado, por que o **Correio Braziliense** jamais divulgou a notícia sobre o genocídio de 15 mil ucranianos de ascendência russa — que viviam em províncias ucranianas de esmagadora maioria de russa —, cometido por Poroshenko e Zelensky desde 2014? Simples: porque, para vocês, "vidas russas não importam".

» **Emerson Leal,**
Lago Norte

Contraditório

O efeito contraditório proporcionado pelos presídios brasileiros é consequência da imaturidade e da incompetência política. O jovem encarcerado, inevitavelmente, convive com centenas de criminosos. Esse, em alguns anos, senão meses, sem dúvida adquire um perfil completamente diferente do inicial. Posteriormente, a violência é clara na análise de seus atos, uma vez que a harmonia passa a ser exceção nos ambientes carcerários. O preso conquista um ódio pelo sistema estatal, dado que a "exemplar" infraestrutura penitenciária brasileira não auxilia na resolução de tal problema. A prova de que essa fórmula está correta encontra-se nos números assustadores de reincidência criminal. Como ex-diretor executivo da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal (Funap) e como colaborador na elaboração do seu estatuto, percebo o sistema penitenciário deficiente, insalubre e superlotado, numa situação de colapso total. Há uma cultura no Brasil de que aumento de pena resolve o problema. Ledo engano. De 1940 até os dias atuais, foram aprovadas dezenas de reformas no Código Penal, e nenhuma delas tem efeito preventivo nem reduziu a delinquência. Só integrou mais pessoas ao crime. O bandido não tem a certeza do castigo. Essa certeza de que não será punido estimula o meliante. Temos que melhorar a polícia técnica, recuperar a Polícia Civil, efetivo e salários, bem como, aumentar a capacidade investigativa para que as provas não sejam contestadas nos tribunais, e exigir mais celeridade do Judiciário. Em tempo: Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a média nacional de custo por preso é de R$ 2.400.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alistamento na Rússia provoca fuga de jovens do país. Sabem que a guerra é uma engrenagem brutal de ceifar vidas.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Para um amigo, que me atormenta com bolodórios maçantes e intermináveis sobre política, tenho vontade de confessar que eu só consigo ler mais de uma página se tiver sido escrita por mim.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Mais do que Bolsonaro, Ciro Gomes está desesperado e apela para um discurso de ódio diante do crescimento de Lula na preferência do eleitorado.

Waldemar Silva — Asa Norte

Debates e mais debates entre os candidatos do Palácio do Planalto. Muitas promessas e soluções para o caos não se ouve nenhuma.

Joaquim Honório — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade